

NOTA DE REPÚDIO DOS GREVISTAS DO CAMPUS LARANJAL DO JARI SOBRE A RECENTE REUNIÃO DO CONSUP

Nós, representantes dos docentes e técnicos-administrativos grevistas do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Laranjal do Jari, manifestamos categoricamente nossa reprovação em relação aos acontecimentos ocorridos durante a última reunião deliberativa do Conselho Superior (CONSUP) que, em seu recente encontro, decidiu sobre a suspensão do calendário letivo. O Conselho, no dia 30 de abril, demonstrou uma alarmante falta de compromisso com a transparência, a democracia e, principalmente, com a representação fiel dos interesses de seus liderados, tanto docentes quanto técnicos. Neste sentido, vimos por meio desta nota repudiar veementemente as negligências e distorções que permearam tal encontro.

Em primeiro lugar, repudiamos a apresentação de informações deturpadas sobre o movimento grevista em curso. É inaceitável que dados distorcidos tenham sido apresentados, especialmente em relação ao número de grevistas e não grevistas entre os docentes e técnicos. A manipulação destas informações compromete diretamente a representatividade e a legitimidade das decisões tomadas pelo Consup.

Além disso, repudiamos profundamente a lentidão nas ações do Conselho de Dirigentes (CODIR), órgão responsabilizado para deliberar ações em momentos de greve. A falta de efetividade e agilidade por parte do CODIR, no trato com os grevistas e na comunicação institucional, prejudicou não apenas o movimento paredista, mas também todo o funcionamento institucional, minando a capacidade de resposta diante das demandas dos servidores e diálogo entre os comandos de greve e as direções locais de cada campus.

Essa ausência de transparência e publicidade nas reuniões, resoluções e tratativas do CODIR sobre a greve de TAE's e docentes, além do obscurantismo na realização desses procedimentos entre os grevistas e a comunidade geral do Instituto, compromete a confiança dos servidores na instituição e nas instâncias decisórias, criando um ambiente de descrédito dos gestores e descontentamento generalizado.

É também inadmissível a describilização dada pela reitoria do IFAP e pela representação do CODIR às assembleias realizadas nos campi, como é o caso do campus Laranjal do Jari, onde a suspensão do calendário letivo foi deliberada no dia 24 de abril de 2024 por maioria absoluta de votos. A fala do representante do CODIR durante tal reunião, repleta de dados infundados e acusações infundadas de coação, é um exemplo

claro da falta de respeito e reconhecimento às decisões soberanas dos servidores, além de desrespeitar a lei 7.783 de 28 de junho de 1989, que em seu §2º do artigo 4º define as assembleias gerais como espaços de decisão e de reivindicação da categoria em caso de ausência de representação do sindicato, sendo a mesma sua comissão de deliberação.

Destacamos, em particular, a fala do representante do CODIR durante a reunião, na qual foram apresentados dados infundados sobre o número de grevistas e alegações sem provas de coação a servidores não grevistas durante as manifestações. Tais falas são falsas e difamatórias, e desrespeitam o direito à liberdade de expressão garantido a todos os trabalhadores, que participaram das manifestações de forma pacífica e sem interferir nas atividades normais dos *campi* do IFAP.

Por fim, não podemos deixar de destacar a invisibilidade dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) em greve no IFAP. Esta categoria, que constitui a esmagadora maioria dos grevistas, enfrenta condições precárias e uma significativa defasagem salarial. A falta de reconhecimento e diálogo por parte do Conselho Superior com esta importante parcela da comunidade acadêmica é uma afronta não apenas aos seus direitos, mas também à própria essência da democracia e da justiça social.

Diante de tais acontecimentos, exigimos uma retratação pública por parte do Conselho Superior do IFAP, bem como medidas concretas para corrigir as injustiças cometidas e restabelecer a confiança e a integridade de nossas instâncias deliberativas.

Estamos unidos e determinados em nossa luta por justiça e dignidade. Não recuaremos até que nossas demandas sejam atendidas.

Solidários na luta,

Comissão Unificada da Greve de TAEs e Docentes do campus Laranjal do Jari

02/05/2024